

FERNANDO PESSOA

CARTAS, VISÕES
E OUTROS TEXTOS
DO SR. PANTALEÃO

edição

ANA MARIA FREITAS
MANUELA PARREIRA DA SILVA

ASSÍRIO & ALVIM



19.

VISÃO [DO VELHINHO]

Sonhei que contava contos a criancinhas. Um velhinho — vi-o em visão¹ — ia de vez em quando de sua casa para casa do Snr. Povo. Ia, ficava lá e voltava. Quando ia, notei, ia, coitadinho muito direitinho. Quando voltava, coitadinho, voltava todo caidinho para o lado. Sempre que ia, ia direitinho; sempre que vinha, lá vinha ele, caidinho prò lado do muro que ia entre sua casa e a casa do Snr. Povo.

Porque será, dizia eu. Muito trabalho há-de ter, coitadinho, aquele velho que vai tão direitinho e vem tão dobradinho para o lado da parede.

Então um garoto fê-lo zangar e o velhinho virou-se e quis bater no garoto. Ai, meus meninos, então se viu porque é que o velhinho ia tão dobradinho para o lado da parede. É que quando ia não levava nada nas algibeiras e quando vinha trazia cheia d'ouro a algibeira do lado da parede.

— E o velhinho, Snr. Pantaleão, não se zangou com o garoto?

— Zangou, sim. Disse «Então você fez-me virar *o meu lado político* a toda a gente? Felizmente o meu lado pessoal posso eu mostrar.»

— Eu sei um conto mais bonito, Snr. Pantaleão.

— Conta lá.

— Era um velhinho que ia muito direitinho de sua casa para [a] tal casa de [que] fala o Snr. Pantaleão, e voltava também muito direitinho. Era o mesmo velho de que fala o Snr. Pantaleão, mas isto era depois.

— Ah, então emendou-se?

— Não foi, Snr. Pantaleão, não se emendou.

— Então?

— Tinha ambos os bolsos igualmente cheios.

20.

VISÃO [DO CASACO DO CONSELHEIRO]

Vi-o passar — sonhei; ia de casaco claro.

— Bons dias, Snr. Conselheiro, disse.

Depois daí a tempo, vi-o outra vez. O casaco claro estava cheio de nódoas. Fiquei pasmado.

— Bons dias, Snr. Conselheiro, disse.

Daí a tempo tornou a passar. Trazia um casaco mais escuro.

— Bons dias, Snr. Conselheiro, saudei.

— Agora, disse eu para um amigo, agora está decente.

— Decente? Aquilo não é senão a nódoa que se estende ao casaco todo.

21.

VISÃO [DA TABULETA]

Foi uma visão rápida, incompleta, pouco nítida — visão duma tabuleta.

O que vi foi apenas isto: *Sociedade Protectora dos Ladrões*.

E isto, por baixo: Secretário: Ferreira do Amaral¹.

— Quem será o presidente? pensei.²

22.

[PRIMEIRA] VISÃO [DO CRUCIFICADO]

Vou contar a minha visão do crucificado.

Foi osculado, e, pelo ósculo traído, por quem se dizia seu amigo.

Cuspiram-lhe, flagelaram-no, puseram-lhe uma coroa d'espinhos.